



Prémios Nobel da Economia 2021

Por [Raquel João Fonseca](#), [João Telhada](#) e [José Alves](#)
Novembro 2021

O Prémio Nobel da Economia de 2021 (The Sveriges Riksbank in Economic Sciences in Memory of Alfred Nobel) foi entregue a três investigadores: David Card, pelos seus contributos empíricos na área de economia do trabalho e a Johshua Angrist e Guido Imbens pelos contributos metodológicos para o estudo das relações causais.

Os contributos mais importantes de David Card, investigador canadiano da Universidade da Califórnia, Berkeley, prendem-se com os efeitos dos aumentos do salário mínimo sobre a dinâmica geral de salários e sobre a criação de emprego. Card tem avançado, nos seus trabalhos académicos, que o aumento do salário mínimo tem não só contribuído para um aumento dos restantes salários, assim como para a criação líquida de emprego. Adicionalmente, David Card, tem avaliado os contributos da imigração sobre o mercado de trabalho. Um dos seus resultados mais interessantes, e contrários a uma perceção generalizada da população, é a de que existem poucas evidências que os imigrantes sejam prejudiciais aos cidadãos nativos menos qualificados.

Não obstante a importância destes estudos, o prémio deste ano foi atribuído não pela originalidade dos temas, mas pelas novas metodologias, em particular a utilização de experiências denominadas “naturais” e a demonstração de relações de causalidade, em vez da habitual correlação. Uma das diferenças comumente apontada entre as ciências sociais e as ciências exatas reside na capacidade de aplicação do método experimental. Nas ciências ditas exatas, o teste de uma qualquer hipótese é efetuado em laboratório onde se pode medir e avaliar o impacto de alterações de uma variável isoladamente. Nas ciências sociais, isso só é alcançável em condições muito particulares e de difícil repetição: em sistemas económicos muito pequenos como aldeias, ou fechados como prisões.

Os trabalhos vencedores deste ano, desenvolvidos nos anos 80 e 90, tentam minimizar estas diferenças através da utilização de “experiências naturais” para demonstrar determinadas relações económicas. Experiências naturais são eventos que pela sua própria natureza permitem a avaliação do impacto da variação de um único fenómeno, assegurando assim a manutenção da condição *ceteris paribus* (tudo o resto constante) e a existência de um grupo de controlo (muitas vezes utilizado em experiências laboratoriais). Desta forma, tenta-se aplicar o método científico a fenómenos e relações de ordem social.



Complementarmente ao estudo e ao recurso a experiências naturais, surge o estudo da causalidade, nomeadamente no que se pretende atingir na separação entre correlação e causalidade, o que motivou a atribuição do prémio aos economistas Johshua Angrist e Guido Imbens. De resto, esta importante distinção é algo muitas vezes frisado no contexto da Estatística, onde tem sido alertado que da correlação muitas vezes não é possível, só por si, deduzir causalidade (ver o site <http://www.tylervigen.com> sobre *spurious correlations*).

Para além da habitual capacidade de ir para lá do óbvio e do largamente estabelecido, a atribuição do prémio Nobel em Ciências Económicas tem, ao longo dos anos, mostrado uma convergência entre essa área do saber e outras de natureza mais analítica e quantitativa, entre as quais sobressaem de forma evidente a Estatística e a Otimização.

Entre diversos exemplos, basta observar os temas pelos quais foram galardoados Harry Markowitz (1990, a propósito do modelo de Markowitz que recorre à minimização de um função da matriz de covariância), de Lars Peter Hansen (2013, com base no método generalizado dos momentos desenvolvido pelo autor), de Leonid Kantorovich e Tjalling Koopmans (1975, dado que foram importantes impulsionadores de aspectos essenciais da programação inteira), para não falar de John Forbes Nash (1994, em função do importante contributo fundacional da teoria dos jogos) que foi um dos convidados para uma palestra plenária na conferência EURO XXIV Lisbon (24th European Conference on Operational Research Lisbon), cuja Comissão Organizadora foi liderada pelo Professor Pinto Paixão.

A atribuição dos prémios Nobel em Economia de 2021 prossegue este timbre que lhe tem sido dado ao longo dos anos e que sintetiza duas ideias fundamentais. Por um lado, a escolha dos galardoados está relacionada com um conjunto de temas que reforçam a importância da miscigenação das ciências (ditas) sociais e (ditas) exatas, mostrando que o método científico não se confina exclusivamente ao segundo conjunto. Por outro lado, sublinha a importância da investigação em áreas científicas de natureza analítica quando aplicadas a fenómenos socioeconómicos. Mais uma vez, a atribuição dos prémios Nobel da Economia em 2021 reforça ideias importantes sobre a forma como a investigação deve ser pensada numa ótica de criação de valor.